

O bloco central e o conformismo

29-Ago-2009

Nos últimos dias multiplicaram-se as declarações a favor do bloco central, como saída para o futuro governo, caso nenhum partido tenha a maioria absoluta, como se prevê. Porquê este afã a um mês das eleições?

Artigo de Carlos Santos

Nos últimos dias multiplicaram-se as declarações a favor do bloco central, como saída para o futuro governo, caso nenhum partido tenha a maioria absoluta, como se prevê.

Estas declarações têm uma vantagem: mostrar a real convergência entre os programas de PS e PSD e como tal, clarificar o debate político. Mas porquê este afã a um mês das eleições?

Desde Abril passado que a proposta de um governo de bloco central entrou verdadeiramente na agenda política nacional. Cavaco Silva sugeriu-a no discurso do 25 de Abril, o "patrão dos patrões" defendeu-a abertamente dias depois.

Francisco Van-Zeller disse então que um governo de bloco central é a "solução possível", caso nenhum partido vença com maioria absoluta as próximas eleições legislativas. Segundo ele, esta seria a saída para enfrentar a crise, considerando ser possível conciliar as posições do PS "com o PSD e, eventualmente, com o CDS", mas não com o PCP ou com o Bloco de Esquerda.

Quatro meses depois comprova-se a compatibilidade, mesmo a semelhança no essencial, entre os programas de PS e PSD. As palavras de Van-Zeller têm a vantagem de clarificar o objectivo: garantir que as políticas causadoras da crise vão continuar. E se o bloco central sair com menos força, é então uma missão de "salvação nacional", como lhe chamou Deus Pinheiro, que se juntem para que tudo fique como dantes.

Com uma esquerda reforçada no parlamento e nas lutas diárias, ficará mais difícil a continuidade das mesmas políticas e Van-Zeller tem medo dessa situação.

Por isso, Cavaco Silva, Van-Zeller e outros multiplicam-se na defesa do governo de bloco central. Querem desse modo apelar ao conformismo e à continuidade das políticas que provocaram a crise.

Este apelo, já tradicional, deixa claro que para haver mudança e políticas verdadeiramente sociais, é preciso virar à esquerda nestas eleições.

Carlos Santos

{easycomments}